

# A transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico: um estudo num agrupamento de escolas do Alentejo, envolvendo alunos, pais e professores

**Madalena Salgado**

Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo  
madalena.lopes@live.com.pt

**António J. Neto**

Universidade de Évora  
aneto@uevora.pt

## Resumo

É consensual na literatura que as transições entre ciclos são momentos marcantes na vida dos alunos, pais e professores, constituindo, inclusivamente, vértices delicados nos currículos escolares.

O objetivo central deste estudo consistiu em conhecer como era perspectivada e vivida pelos alunos a fase de transição e adaptação do 1º para o 2º ciclo do ensino básico num agrupamento de escolas do Alentejo.

Para o efeito, optou-se pelo método do inquérito por questionário, com aplicação aos alunos de 4º ano e depois de 5º, aos respetivos pais/encarregados de educação e aos professores. Apontou-se para uma metodologia que, apesar de ter contado com indicadores quantitativos, assumiu forte preocupação interpretativa, tendo o estudo de caso funcionado como estratégia de suporte.

Dos resultados obtidos foi possível inferir que no agrupamento em estudo a transição era devidamente preparada e que os alunos se sentiam maioritariamente satisfeitos com a mesma, evidência reforçada pelas perceções dos pais e dos professores.

**Palavras-chave:** *transição escolar, agrupamento de escolas, alunos, pais, professores*

## 1. Introdução

Este estudo incide apenas sobre uma parte, ainda que representativa, dos resultados do projeto de investigação mais vasto que conduziu à dissertação apresentada pela primeira autora do mesmo para conclusão do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora, sob a temática das transições escolares.

Ao longo da vida, o indivíduo depara-se com inúmeras situações de transição que, pelo seu carácter recorrente e pela forma como influenciam o desenvolvimento humano, têm suscitado o interesse de um largo espetro de investigadores.

A transição sugere uma ideia de mudança e de adaptação, perante as quais o indivíduo tem de acionar mecanismos de resposta que permitam o ajustamento à nova situação. E se isso se aplica às transições em geral aplica-se com maior acuidade às transições escolares.

Neste estudo foi especificamente focalizada a transição do 1.º para o 2º ciclo do ensino básico.

Esta, de acordo com Mac Iver e Epstein (1993), caracteriza-se por um grande desafio, uma vez que com ela os jovens são levados a enfrentar uma nova estrutura de escola, uma nova organização de sala de aula e outras estratégias de ensino.

Para Correia e Pinto (2008, p.1), “a transição de ciclo escolar constitui uma experiência significativa na vida de uma criança ou jovem e um grande desafio ao seu desenvolvimento, existindo [todavia] evidências de um aumento dos níveis de *stress* e perturbação emocional associados a essas transições”.

Gomes e Carvalho (2007) reforçam a convicção de que é nos anos de transição entre ciclos de ensino que se verifica uma maior taxa de insucesso, prevalecendo problemas de aprendizagem e distúrbios emocionais e comportamentais. Os mesmos estudos indicam ainda a mudança de escola como um fator bastante influente no insucesso. Griebel e Neisel (referenciados por Vasconcelos, 2005) afirmam mesmo que as transições, por trazerem “descontinuidades na aprendizagem”, impõem-se como um forte constrangimento à adaptação dos alunos aos novos contextos escolares e curriculares.

Num estudo de Weldy (citado por Schumacher, 1998), as preocupações dos alunos centram-se sobretudo em chegar a horas, encontrar cacifos, cantinas e casas de banho, estar em filas de espera, saber qual a aula seguinte e qual o autocarro a apanhar. Outros estudos referenciam como sua preocupação a insegurança resultante de comportamentos agressivos dos colegas. Ainda no mesmo estudo, os professores foram de opinião que, para além desses, contribuem ainda para reforçar as preocupações dos alunos aspetos como a redução do envolvimento dos pais, a existência de mais professores, novas exigências académicas, maior pressão dos pares, desenvolvimento diferenciado entre rapazes e raparigas, medo do desconhecido, mais responsabilização sobre os próprios atos, expectativas irrealistas dos pais, o horário, imaturidade e falta de pré-requisitos (Akos e Galassi, 2004).

Pereira e Davide (2005) identificam, por seu lado, como potenciais focos de preocupação dos alunos durante as transições três grandes fatores da vida escolar: o fator académico, o da relação com o professor e com as regras da escola e o da relação com os pares. A nível académico, os autores destacam o facto de os alunos serem pressionados para a obtenção de bons resultados e passarem a ter mais disciplinas, o que implica mais dificuldade de gestão do tempo e um aumento da carga de trabalho.

De acordo com Peixoto e Piçarra (2005, p. 1552), várias investigações têm, desse modo, identificado “uma variedade de fatores, como a *performance* académica, as características familiares, a adaptação social, a relação entre pares, o autoconceito, que podem influenciar o

impacto positivo ou negativo da transição de escola”.

Compreende-se, assim, que haja alunos que revelem maior capacidade em se ajustar e gerir as mudanças do que outros, o que poderá estar relacionado com aspetos contextuais, familiares e desenvolvimentais, nomeadamente com a autoestima, a autoconfiança, a autonomia e a maturidade.

Para Schumacher (1998), as atitudes tomadas pelos pais e pela escola poderão, todavia, ser determinantes na existência de maior ou menor *stress* na fase da transição. Akos e Galassi (2004) sublinham, desse modo, a necessidade de envolver no processo de transição os membros da comunidade escolar.

Considerando a importância que as transições têm na vida das crianças e dos alunos, da escola e das famílias, é por isso indispensável compreender como é que as famílias, os professores, a escola e todos os restantes agentes educativos preparam, operacionalizam e sustentam as transições.

A fim de minimizar ou mesmo inverter os problemas associados às transições e transformar este processo numa fase potencializadora de desenvolvimento, é desse modo imprescindível conhecer os fatores que intervêm nos momentos de transição escolar, bem como os contextos em que se fazem sentir. A eficácia das estratégias e dos mecanismos de transição pode, com efeito, depender em muito do grau de conhecimento que se tem dessa realidade.

## **2. O Estudo**

### **2.1. Questões de Investigação**

Tendo por referência o tema e o enquadramento teórico delineado para o estudo, surgiu a seguinte *pergunta de partida*, a qual norteou o desenvolvimento da investigação:

- *Como era perspectivada, preparada e vivida a fase de transição do 1º para o 2º ciclo e consequente adaptação, no agrupamento de escolas sede do estudo?*

Esta grande questão necessitou de ser operacionalizada através de um conjunto de questões específicas que foram agrupadas nas seguintes categorias de análise:

1. O que se valoriza na escola
2. Os amigos
3. As aprendizagens

4. Desejos e expectativas em relação ao 2º ciclo
5. Preocupações em relação à escola
6. Sentimentos, perspetivas e preparação da transição e da adaptação
7. Medidas adotadas pelo agrupamento e pelos professores de 5º ano
8. Fatores inibidores e facilitadores de uma adaptação tranquila
9. Envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e respetiva perceção dos professores do 5º ano
10. Avaliação da adaptação pelos alunos do 5º ano e perceção dos respetivos pais/encarregados de educação e dos professores do 5º ano sobre a mesma.

## **2.2. Metodologia**

Como estratégia de suporte à investigação optou-se pelo estudo de caso, tendo por base os fundamentos apresentados na literatura relativamente ao que caracteriza essa estratégia.

A investigação pretendeu, na verdade, conhecer uma situação específica num determinado contexto, neste caso a transição do 1º para o 2º ciclo e a adaptação após a mesma dos alunos do agrupamento de escolas onde o estudo foi desenvolvido. Para isso, quisemos conhecer as motivações dos alunos, as suas expectativas, preocupações e opiniões a elas inerentes. Ou seja, a grande finalidade do estudo prendeu-se sobretudo em conhecer o “como” e o “porquê” do processo, para se proceder a uma reflexão conjunta no sentido de se agir, visando a melhoria dos procedimentos de transição e adaptação.

Em termos de recolha de dados, a investigação teve por suporte o método de inquérito por questionário, o qual, como assinala Quivy (1998), permite recolher informação sobre uma série de questões de interesse do investigador, abrangendo um número considerável de pessoas num curto intervalo de tempo.

A opção pelo questionário baseou-se ainda no desejo de que os principais atores envolvidos no processo de transição e adaptação se pudessem pronunciar, sendo eles os alunos, os pais/encarregados de educação e os professores. Daí resultaria, supostamente, uma descrição mais alargada da realidade que se pretendia conhecer, proporcionando, ao mesmo tempo, maior liberdade de respostas.

A abordagem metodológica à investigação em termos do perfil dos dados recolhidos foi de tipo misto, embora com grande preocupação interpretativa (Guba e Lincoln, 1998).

Os participantes (Quadro 1) na investigação foram assim os seguintes:

- os alunos que frequentavam o 4º ano de escolaridade no Agrupamento sede do estudo no ano letivo 2008/2009 e que, em princípio, o frequentariam no 5º ano em 2009/2010, bem como os respetivos pais/encarregados de educação;
- os professores que lecionavam as turmas do 4º ano de escolaridade, no ano letivo 2008/2009;
- os alunos que frequentavam o 5º ano de escolaridade no ano letivo 2009/2010 e respetivos pais/encarregados de educação;
- os professores que lecionavam turmas do 5º ano de escolaridade, no ano letivo 2009/2010.

Quadro 1 – Síntese de participantes no estudo principal

Participantes	Total (Agrupamento)	Questionários entregues	Questionários recebidos	Entregues por:
Alunos de 4º ano	77	45	45	Professores titulares de turma
Pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano	77	45	45	Investigadora
Professores de 4º ano	10	8	8	Investigadora
Alunos de 5º ano	52	30	30	Diretores de turma
Pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano	52	30	30	Educandos
Professores de 5º ano	18	10	10	Investigadora

Considerando a finalidade do estudo, pretendia-se, em suma, que houvesse a maior coincidência possível nos participantes envolvidos no período pré e pós-transição, de modo a poder comparar-se as preocupações e as expectativas formuladas antes da transição com a realidade posteriormente vivida.

### 3. Principais resultados

Neste ponto serão apresentados quadros que evidenciam os principais resultados respeitantes às categorias de análise em que se verificaram maiores valores de frequências, absolutas ou relativas, consoante os casos, sendo que para os professores, dada a reduzida dimensão das amostras em jogo, se usam sempre frequências absolutas.

### 3.1. O que se valoriza na escola, os amigos e as aprendizagens

Sobre os aspetos mais valorizados na escola pelos alunos, obteve-se a evidência que é ilustrada nos gráficos das Figuras 1 e 2.

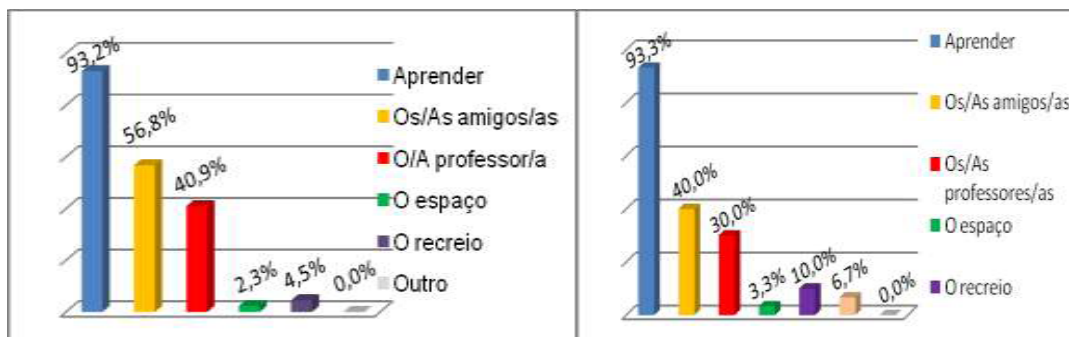


Figura 1 - O que os alunos de 4º ano achavam mais importante na escola

Figura 2 - O que os alunos de 5º ano achavam mais importante na nova escola

Como se pode observar, aprender foi o aspeto mais focado pelos alunos. Esse indicador está aliás em sintonia com o que foi obtido, para as perceções dos respetivos pais/encarregados de educação e dos professores, mas que, por razões de espaço, não é aqui apresentado.

Quanto ao estabelecimento de relações sociais (Figuras 3 e 4), não se verificaram referências a situações problemáticas, tendo a maioria dos alunos afirmado ter tido e ter inclusivamente conquistado muitos amigos. Apenas um reduzido número de alunos indicou ter-se sentido muitas vezes só.

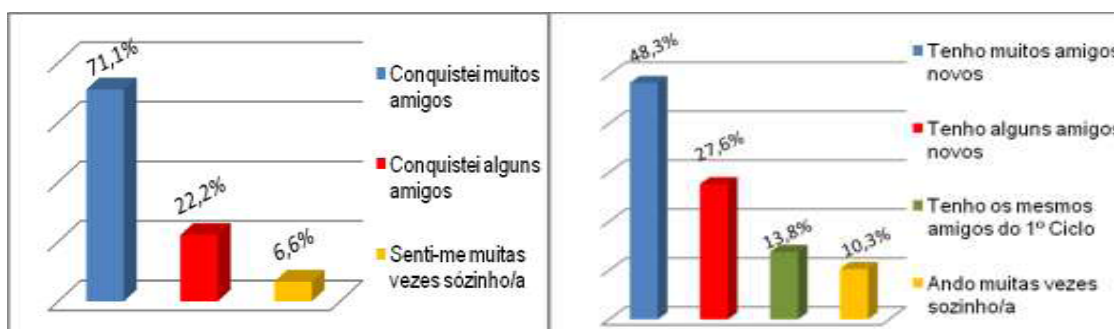


Figura 3 - Respostas dos alunos de 4º ano relativamente às amizades estabelecidas

Figura 4 - Respostas dos alunos de 5º ano relativamente às amizades conquistadas

Relativamente à perceção sobre as dificuldades de aprendizagem sentidas (Figuras 5 e 6), a maioria dos alunos indicou não ter sentido ou estar a sentir quaisquer dificuldades, ainda que uma percentagem elevada, respetivamente 42,2% de 4º e 43,3% de 5º, tenha referido ter sentido ou sentir alguma dificuldade, tendo-se verificado perceção idêntica por parte dos pais/encarregados de educação.

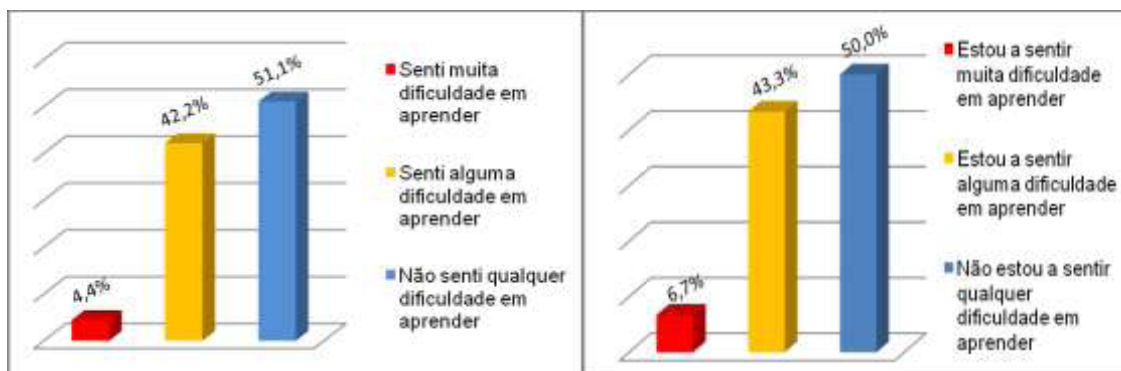


Figura 5 - Percepção de dificuldades de aprendizagem dos alunos de 4º ano

Figura 6 - Percepção de dificuldades de aprendizagem dos alunos de 5º ano

Sobre as áreas de aprendizagem mais valorizadas, a Língua Portuguesa e a Matemática foram as disciplinas a que os alunos mais aludiram, em sintonia com o que eram as percepções dos professores do 4º ano, sendo que os alunos de 5º ano deram igual relevância a Ciências da Natureza. Já relativamente a preferências no que tem a ver com atividades e experiências, os alunos destacaram as visitas de estudo, atividades experimentais e atividade física, numa frequência idêntica, diferentemente agora do que era admitido pelos professores de 4º ano que apontavam para que as atividades de Estudo do Meio fossem as mais preferidas, logo seguidas das atividades experimentais.

### 3.2. Desejos e expectativas em relação ao 2º ciclo

Sobre esta dimensão, verificou-se (Quadro 2) que o principal desejo expresso por alunos e pais/encarregados de educação foi o da verificação de sucesso académico, em relação direta com o que indicaram valorizar mais na escola que foi o “aprender”.

Quadro 2 – Desejos e expectativas em relação à Escola do 2º Ciclo

Alunos 4º ano	f	Alunos 5º ano	f	Pais/EE de 5º ano	f
Sucesso académico	24	Sucesso académico	25	Sucesso académico	34
Relações harmoniosas	17	Relações	4		

*f = Frequência de cada categoria*

Não houve alteração do desejo mais referenciado após a transição, como se pode verificar no Quadro 2, no qual as diversas categorias consideradas são acompanhadas das frequências absolutas com que foram registadas nas amostras de inquiridos em jogo.

### 3.3. Preocupações em relação à escola

Tornava-se pertinente conhecer as preocupações sentidas em relação à escola do 2º ciclo e perceber se as medidas implementadas no Agrupamento poderiam ajudar a ultrapassar alguns constrangimentos.

Foram assim colocadas questões para que os alunos e os pais/encarregados de educação expressassem as suas preocupações, quer antes quer depois da transição, tendo sido obtidos os resultados expressos no Quadro 3.

Quadro 3 – Preocupações em relação à Escola do 2º ciclo

Alunos 4º ano	f	Pais/EE de 4º ano	f	Alunos 5º ano	f	Pais/EE de 5º ano	f
Relações problemáticas (humilhação, agressão)	12	Adaptação ao meio e às matérias	18	Insucesso (más notas e não passar)	21	Relações (conflitos, más companhias)	12
Novos relacionamentos (vergonha, não conseguir fazer amigos)	9	Comportamento (individual e coletivo)	11			Insucesso	11
Insucesso	9						

*f = Frequência de cada categoria*

O receio de relações problemáticas, nomeadamente de humilhação ou agressão, e o de insucesso foram as preocupações mais relatadas pelos alunos de 4º ano. Os respetivos pais/encarregados de educação manifestaram preocupações relacionadas com a adaptação, o comportamento, o sucesso e as características do novo ciclo. Para os alunos de 5º ano, a maior preocupação estava focalizada na probabilidade de insucesso, enquanto os respetivos pais/encarregados de educação apontaram como suas principais preocupações a relação com o outro e também o insucesso.

### 3.4. Sentimentos, perspetivas e preparação da transição e da adaptação

No que à transição e adaptação diz respeito, foram colocadas questões que visavam conhecer sentimentos antes e após a entrada no 2º ciclo e respetivas perceções de pais/encarregados de educação e de professores do 5º ano (Quadro 4).

Os sentimentos mais fortes reportados pelos alunos de 4º ano foram a curiosidade e a alegria, enquanto os respetivos pais/encarregados de educação foram no sentido de afirmar que os seus educandos se sentiam sobretudo ansiosos e contentes.



Quadro 4 - Sentimentos anteriores e posteriores à transição

Sentimentos anteriores à transição				Sentimentos posteriores à transição					
Alunos 4º ano	f	Percepção dos Pais/EE dos alunos 4º ano	f	Alunos 5º ano	f	Percepção dos Pais/EE dos alunos 5º ano	f	Percepção dos professores 5º ano	f
Curiosidade	58%	Ansiosos	50%	Alegria	67%	Curiosidade	67%	Curiosidade	<b>10</b>
Alegria	49%	Contentes	42%	Curiosidade	57%	Alegria	57%	Alegria	<b>4</b>

*f = Frequência de cada categoria*

Articulando as respostas dadas por alunos do 5º ano e respectivos pais/encarregados de educação, constatou-se que a mesma frequência (67%) foi nos primeiros para a alegria, enquanto os segundos assinalaram a curiosidade. Para os professores de 5º ano, a curiosidade foi o sentimento por todos assinalado, a que se seguiu a alegria.

Relativamente à forma como perspectivavam a transição, quer professores, quer os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, indicaram maioritariamente sentir algum receio (Quadro 5).

Quadro 5 - Perspetivas sobre a transição e adaptação

Professores 4º ano (8)	f	Pais/EE dos alunos 4º ano	f
Com algum receio -	<b>7</b>	Com algum receio	60 %
<b>Causas:</b>		Motivo principal:	
- novo contexto	<b>6</b>	- fatores que condicionem o sucesso/insucesso	<b>17</b>
- organização do estudo	<b>3</b>	(falta de bases, distraído)	
- distância escola-residência	<b>3</b>		

Para a existência de algum receio, os professores do 4º ano apresentaram razões que se prendiam sobretudo com o novo contexto de aprendizagem, com a distância do local de residência à escola e com a organização do estudo. Para os pais/encarregados de educação, as maiores frequências situaram-se na preocupação com o sucesso, evocando principalmente as características individuais dos educandos.

Sobre a forma como era perspectivada a transição em termos de sucesso educativo, professores e pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano indicaram maioritariamente ter alguma preocupação (Quadro 6).

Quadro 6 - Perspetivas sobre a transição e adaptação em termos de sucesso educativo

Professores 4º ano	f	Pais/EE dos alunos 4º ano	f
Com alguma preocupação -	6	Com alguma preocupação	52 %
<b>Fundamentação principal:</b> - Características do novo ciclo - desenho curricular (pluridocência, nova rotina/ hábitos de estudo e trabalho)	5	<b>Fundamentação principal:</b> - características individuais dos educandos (feito, distraído etc.); - características do novo ciclo	<b>14</b>  <b>8</b>

Como fundamentação para tal preocupação, os professores do 4º ano referiram sobretudo as características do novo ciclo, enquanto os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano salientaram principalmente as características individuais dos educandos, sendo ainda feita alusão ao novo ciclo, especificamente ao desenho curricular.

Quanto à preparação da transição, os professores e os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, quando questionados sobre a existência ou não de diálogo sobre a mesma, afirmaram, maioritariamente, conversar a esse respeito com alunos e educandos, bem como entre si (Quadro 7).

Dos temas abordados com os alunos nesses diálogos declarados, o comportamento, o fim da monodocência e os conteúdos foram apontados pelos professores como tendo sido os mais tratados, o que foi corroborado pelos alunos. Os pais/encarregados de educação afirmaram ter dado também maior relevância ao comportamento, seguido dos conteúdos e do fim da monodocência.

No diálogo entre professores e pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, o tema que os professores assinalaram mais ter enfatizado foi o relacionado com os conteúdos, seguido do comportamento e da necessidade de conciliação entre o estudo e o tempo para brincar, enquanto os pais/encarregados de educação afirmaram ter sido o comportamento aquele a que mais importância atribuíam, seguido dos conteúdos.

Relativamente a medidas que os pais/encarregados de educação estavam a planear ou mesmo a implementar para a preparação da transição, o diálogo entre eles e os respetivos educandos, a intenção de participar na vida escolar do educando, através de apoio e da promoção de iniciativas passíveis de influenciar o sucesso, e o conhecimento do percurso escolar foram das mais assinaladas.

Quadro 7 - Diálogos sobre a transição

Existência de diálogo					
Professores 4º ano com os alunos	f	Pais/EE. dos alunos 4º ano com os seus educandos		f	
- afirmaram a existência do diálogo	100%	- afirmaram a existência do diálogo		100%	
Tema mais abordado					
Professores 4º ano	f	Pais/EE dos alunos 4º ano	f	Alunos 4ºano (tema mais abordado nas aulas)	f
- Comportamento	4(em sete)	- Comportamento - Conteúdos e matérias	50% 26%	- Comportamento	55%
Diálogos sobre a transição entre professores e Pais/EE. dos alunos de 4º ano					
Professores 4º ano	f	Pais/EE dos alunos 4º ano		f	
- afirmaram a existência do diálogo	75%	- afirmaram a existência do diálogo		71%	
Temas abordados					
Professores 4º ano	f	Pais/EE dos alunos 4º ano		f	
- Comportamento	5	- Conteúdos		64%	
- Conteúdos	4	- Comportamento		50%	
Temas mais enfatizados					
Tema que os professores de 4º ano consideraram mais ter enfatizado	f	Tema a que os Pais/EE dos alunos 4º ano mais importância atribuíram		f	
- Conteúdos	3	- Comportamento		46%	
- Comportamento	1	- Conteúdos		41%	
- Conciliação entre o estudo e o tempo para brincar	1				

De várias investigações sobre a temática, surge a evidência de que as atitudes tomadas pelos pais e pela escola podem ser determinantes na existência de maior ou menor *stress*. Dos resultados apresentados, apercebemo-nos da existência no Agrupamento em estudo de um envolvimento e preparação por parte de pais/encarregados de educação e professores, quer através do diálogo, quer de atividades desenvolvidas, nomeadamente para o conhecimento do novo espaço.

### 3.5. Medidas adotadas pelo Agrupamento e pelos professores de 5º ano

Em relação às medidas adotadas pelo Agrupamento visando prevenir a existência de ruturas associadas à transição, o conhecimento prévio do espaço, a auscultação dos professores do 4º ano para constituição de turmas de 5º e o diálogo com os alunos foram as mais sublinhadas

pelos professores do 4º ano. Os professores de 5º ano destacaram principalmente as atividades de articulação vertical, as reuniões de lançamento do ano letivo e a receção aos alunos (Quadro 8).

Quadro 8 - Opinião dos professores sobre a adequação das medidas adotadas pelo Agrupamento, visando a inexistência de ruturas na transição

Professores do 4º ano	f	Professores do 5º ano	f
- consideraram as medidas adequadas	4	- consideraram as medidas adequadas	10
<b>Fundamentação das respostas</b>			
- Conhecimento prévio do espaço;	2	- Atividades de articulação (participação em atividades, visitas à escola do 2º Ciclo)	5
- auscultação de opinião aos professores do 4º ano, para constituição de turmas de 5º ano;	1	- Reuniões de lançamento do ano letivo	4
- diálogo entre professores titulares de turma e alunos	1		

Os professores de 4º ano, quando questionados sobre as medidas que consideravam importantes para uma transição tranquila, enfatizaram o acompanhamento aos alunos e o conhecimento prévio do espaço e das pessoas. Sobre as medidas pertinentes tomadas individualmente pelos professores de 5º ano, o apoio/orientação em várias vertentes e a sistematização e consciencialização de regras e atitudes passíveis de tranquilizar os alunos foram as que os professores declararam adotar na primeira quinzena de aulas.

### 3.6. Fatores Inibidores e Facilitadores de uma Adaptação Tranquila

Independentemente de os professores julgarem ou não que o Agrupamento tomava as medidas adequadas, era fundamental perceber quais os fatores que eram considerados, não apenas por eles, mas também pelos pais/encarregados de educação, realmente promotores de uma adaptação tranquila e quais os que poderiam funcionar como inibidores, quer em relação à transição, quer no que diz respeito à adaptação (Quadro 9).

Como fatores inibidores, os professores e os pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano focaram sobretudo as características do novo ciclo, registando-se um enfoque comum na dimensão relacional, ainda que os professores tenham igualmente destacado a falta de apoio.

Quadro 9 - Fatores inibidores e facilitadores de uma adaptação tranquila

Inibidores			
Professores do 5º ano	f	Pais/EE de 5º ano	f
- Falta de apoio	4	- Relações sociais (não conhecer ninguém, ter más companhias...)	14
- Características do novo Ciclo (muitos professores e muitas disciplinas)	4	- Características do novo Ciclo (muitos professores e muitas disciplinas...)	14
Facilitadores			
Professores do 5º ano	f	Pais/EE de 5º ano	f
- Apoio (pais, amigos e professores)	5	- Medidas do Agrupamento (continuidade do grupo turma e receção aos alunos)	18
- Conhecimento prévio (espaço, funcionamento e colegas)	4	- Conhecimento prévio de espaço e pessoas	16

Em relação a fatores vistos como facilitadores, verificou-se coincidência de respostas entre professores e pais/encarregados de educação dos alunos e educandos de 5º ano, quanto ao conhecimento prévio do espaço ou ao apoio a ser prestado aos alunos.

### 3.7. Envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e respetiva perceção dos professores do 5º ano

Considerado como essencial o apoio a prestar pela família, foram os pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano questionados sobre a atenção efetiva que prestavam aos seus educandos, relativamente a horas de sono, organização e preparação de material, tempo de estudo e apoio no estudo, ao que a maioria a todos esses aspetos respondeu afirmativamente. Verificou-se, no entanto, não ser essa a perceção dos professores, quando inquiridos sobre se lhes parecia que os pais/encarregados de educação se preocupavam, efetivamente, com o apoio aos seus educandos, apoio esse expresso, nomeadamente, no acompanhamento regular da vida escolar dos mesmos. Os professores consideraram a este respeito que os pais/encarregados de educação se preocupavam sobretudo com os resultados académicos e com o comportamento dos alunos, o que está em sintonia com as respostas dadas por esses mesmos pais/encarregados de educação, quando questionados sobre o que mais os preocupava na transição dos seus educandos.

### 3.8. Avaliação da Adaptação pelos Alunos do 5º Ano e Perceção dos Respetivos Pais/Encarregados de Educação e dos Professores do 5º Ano sobre a Mesma

Finalmente, era importante investigar como tinha sido vivenciada a adaptação pelos alunos de 5º ano e quais as perceções dos respetivos pais/encarregados de educação e dos professores

sobre essa vivência, relativamente aos principais aspetos que a literatura aponta como problemáticos, cruzados com a especificidade do Agrupamento (“Vários professores”, “Mais disciplinas”, “Mudança de salas”, “Não existência de toque de entrada e saída”, “Dias com horário/disciplinas diferentes”, “Mais material para organizar e preparar”, “Organização do estudo”, “Matérias”, “Conquistar novos amigos”, “Almoço na cantina”, “Senhas para comprar” e “Transportes”). No quadro que se segue podemos observar as respostas dos alunos.

Quadro 10 – Indicações dos alunos do 5º ano quanto ao que sentiram durante as primeiras semanas de aulas

	Muito difícil	Difícil	Razoavelmente fácil	Fácil	Não se aplica
Vários professores	10,7%	10,7%	32,1%	46,4%	
Mais disciplinas	3,6%	32,1%	25,0%	39,3%	
Mudança de salas	6,9%	17,2%	10,3%	65,5%	
Não existência de toque de entrada e saída	7,1%	32,1%	28,6%	32,1%	
Dias com horário /disciplinas diferentes	6,9%	6,9%	20,7%	65,5%	
Mais material para organizar e preparar	6,9%	31,0%	31,0%	31,0%	
Organização do estudo	6,9%	24,1%	20,7%	48,3%	
Matérias	6,9%	24,1%	20,7%	48,3%	
Conquistar novos amigos	10,3%	13,8%	17,2%	58,6%	
Almoço na cantina	7,4%	0,0%	14,8%	77,8%	7,4%
Senhas para comprar	3,7%	11,1%	18,5%	66,7%	7,4%
Transportes	0,0%	17,6%	5,9%	70,6%	58,8%

Os alunos do 5º ano propenderam, em quase todos os aspetos, maioritariamente para a opção “Fácil”. A principal exceção teve a ver com a “Não existência de toque de entrada e de saída”, assinalada como “Fácil” e “Difícil” pela mesma percentagem de alunos (32,1%).

No que tem a ver com os pais/encarregados de educação, a grande maioria considerou ter a adaptação sido fácil na maioria dos aspetos, devendo registar-se, no entanto, que a existência de mais disciplinas, a organização do estudo e preparação do material foram assinaladas como tendo sido difíceis por uma percentagem que deve ser tida em consideração.

Para a maioria dos professores do 5º ano, a existência de vários professores, mais disciplinas, mais material para organizar e preparar e a organização do tempo para estudar foram considerados difíceis. Almoço na cantina, transportes e conquista de novos amigos foram, ao contrário, por eles assinalados como razoavelmente fáceis.

Das respostas dos três grupos, foi possível inferir que a maior parte desses itens não eram percecionados nem vivenciados como especialmente problemáticos pelos alunos, com alguma exceção para a não existência de toque de entrada no 2º ciclo ou para o facto de haver “mais material para organizar e preparar”. Indo na mesma linha, a maior parte dos

pais/encarregados de educação consideraram todos os itens como sendo de fácil ou razoavelmente fácil adaptação pelos alunos. No que tem a ver com os professores, a maioria tendeu a adotar uma posição menos otimista, apontando quatro itens (vários professores, mais disciplinas, mais material para organizar e preparar e organização do tempo de estudo) como de difícil adaptação.

#### **4. Conclusão**

Quanto ao estabelecimento de relações sociais, este estudo não corrobora outros que apontam para um aumento de problemas de relacionamento entre pares associados à transição, nomeadamente o estudo de Pereira e Mendonça (2005), no qual foi detetado em muitos alunos um elevado nível de *stress*, devido, entre outros fatores, a problemas de relação com os colegas, uma vez que a maioria dos alunos afirmou ter conquistado amigos.

No que diz respeito às preocupações dos alunos, estudos como os de Anderman e Kimweli, Arowosafe e Irvin, Odegaard e Heath (citados por Schumacher, 1998) referem como preocupação recorrente nos alunos a insegurança associada à antevisão de comportamentos agressivos e violentos de outros alunos, evidência que esta investigação confirma, embora apenas na fase de pré-transição. Para a maioria dos alunos participantes no estudo, aqueles receios vieram a revelar-se infundados, após a entrada no 2º ciclo.

Relativamente aos principais aspetos que a literatura aponta como problemáticos (“Vários professores”, “Mais disciplinas”, “Mudança de salas”, “Não existência de toque de entrada e saída”, “Dias com horário/disciplinas diferentes”, “Mais material para organizar e preparar”, “Organização do estudo”, “Matérias”, “Conquistar novos amigos”, “Almoço na cantina”, “Senhas para comprar” e “Transportes”), foi possível concluir que a maior parte dos alunos participantes neste estudo não os considerou problemáticos, bem pelo contrário.

Desta investigação decorre, em síntese, a perceção de que, no Agrupamento sede do estudo, a transição era intencional e sistematicamente preparada, as medidas adotadas revelavam-se adequadas e os alunos não pareciam vivenciar com angústia nem com demasiado *stress* a transição e a adaptação, sentindo-se maioritariamente felizes.

#### **Referências bibliográficas**

Akos, P., & Galassi, J. (2004). Middle and high school transitions as viewed by students, parents, and teachers. *Professional School Counseling*, 7 (4), 212-221.

- Correia, K., & Pinto, M. (2008). Stress, coping e adaptação na transição para o segundo ciclo de escolaridade. *Aletheia* 27(1), 7-22.
- Gomes, F., & Carvalho, R. (2007). Começar bem... do 4º para o 5º ano!": a experiência de um projeto de apoio à transição do 1º para o 2º ciclo do Ensino Básico. Comunicação apresentada ao IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – *Educação para o Sucesso: Políticas e Atores*, Universidade da Madeira.
- Guba, E., & Lincoln, Y. (1998). Competing paradigms in qualitative research. In Denzin e Lincoln (Eds). *The landscape of qualitative research: Theories and issues*. Oaks. Recuperado abril 12, 2009, em [www.educ.fc.ul.pt/.../MetodologiadeInvII.htm](http://www.educ.fc.ul.pt/.../MetodologiadeInvII.htm)
- Mac Iver, D., & Epstein, J. (1993). Middle grades research: Not yet mature, but no longer a child. *The Elementary School Journal*, 93 (5), 519-33.
- Peixoto, F., & Piçarra, M. (2005). *Efeitos da transição do primeiro para o segundo ciclo sobre o autoconceito e a autoestima*. Recuperado em maio 12, 2009, em <http://www.ispa.pt/NR/rdonlyres/CDCE958F-D0F5-41E1-8967-09C614377A5A/0/PeixotoPicarra2005CongGP.pdf>.
- Pereira, A., & Davide, N. (2005). Stress escolar percebido pelos alunos. *Revista proFORM@R online*, 7. recuperado em maio 20, 2009, em [http://www.proformar.org/revista/educacao\\_7/pag\\_3.htm](http://www.proformar.org/revista/educacao_7/pag_3.htm).
- Pereira, A., & Mendonça, D. (2005). O Stress Escolar na transição de escolas do 1.º para o 2.º ciclo do Ensino Básico: a versão portuguesa do Questionário de Avaliação do Stress Escolar. *Psicologia, Educação e Cultura*, 9 (1), 89-106.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais (2ª ed)*. Lisboa: Gradiva.
- Schumacher, D. (1998). *The transition to middle school*. University of Illinois. ERIC DIGEST June 1998 • EDO-PS98-6.
- Vasconcelos, T. (2005, março 19). Inquietações pedagógicas. *A Capital*